

# Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19: síntese de evidências

Relationship between Psychoactive Drug Consumption and COVID-19:  
synthesis of evidence

Relación entre el consumo de drogas psicoactivas y COVID-19:  
síntesis de evidencia

Diogo Jacintho BARBOSA<sup>(1)</sup>  
Marcia Pereira GOMES<sup>(2)</sup>  
Antonio Marcos Tosoli GOMES<sup>(3)</sup>  
Fabiana Barbosa Assumpção de SOUZA<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>(2)</sup>Hospital Federal dos Servidores do Estado, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>(3)</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Faculdade de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>(4)</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Recebido:** 6 jun 2020

**Revisado:** 13 ago 2020

**Aceito:** 19 ago 2020

**Autor de correspondência:**

Diogo Jacintho Barbosa  
jacinthobarbosa@gmail.com

**Conflito de interesses:**

Os autores declaram não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.

## Resumo

Este artigo buscou identificar na literatura científica atual a relação entre o consumo de drogas psicoativas e a COVID-19, através da síntese de evidências. Foi realizado através da busca na literatura não sistematizada por artigos que relacionavam drogas psicoativas e COVID-19, sem recorte temporal. Os resultados apontaram que o consumo de drogas psicoativas pode aumentar as chances do desenvolvimento dos sintomas mais graves da COVID-19. É necessário reconhecer que os pacientes dependentes químicos fazem parte de uma população vulnerável. A equipe de saúde precisa estar atenta às comorbidades que os pacientes da COVID-19 possuem, sendo imperativo investigar o uso de drogas.

**Descritores:** Infecções por Coronavírus; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Vigilância em Saúde Pública; Saúde Pública.

## Abstract

This article seeks to identify in the current scientific literature a relationship between or consumption of psychoactive drugs and COVID-19, through evidence of evidence. This was done through the search for literature that is not systematized by articles that relate to psychoactive drugs and COVID-19, sem temporary cut. The results indicate that the use of psychoactive drugs can increase the chances of the development of two more serious symptoms of COVID-19. It is necessary to recognize that drug dependent patients are part of a vulnerable population. The health team needs to be aware of the comorbidities that COVID-19 patients have, and it is imperative to investigate drug use.

**Keywords:** Coronavirus Infections; Substance-Related Disorders; Public Health Surveillance; Public Health.



### Resumen

Este artículo busca identificar en la literatura científica actual una relación entre el consumo de drogas psicoactivas y COVID-19, a través de evidencia de evidencia. Esto se realiza a través de la búsqueda bibliográfica que no está sistematizada por artículos relacionados con las drogas psicoactivas y COVID-19, cortadas sin tormenta. Los resultados indican que el uso de drogas psicoactivas puede aumentar las posibilidades de desarrollar los síntomas más graves de COVID-19. Es necesario reconocer que los pacientes químicamente dependientes son parte de una población popular. Un equipo de salud debe ser adicional a las comorbilidades que los pacientes le dan a COVID-19, por lo que es esencial investigar el uso de drogas.

**Palabras-claves:** Infecciones por Coronavirus; Trastornos Relacionados con Sustancias; Vigilancia de Salud Pública; Salud Pública.

## Introdução

O consumo de substâncias psicoativas, genericamente agrupadas na linguagem cotidiana sob a denominação drogas, é um fenômeno antigo e persistente na História da Humanidade. Com exceção de populações habitantes de zonas completamente desprovidas de vegetação, não há um só grupo humano que não tenha se relacionado com distintas substâncias psicoativas, em diferentes épocas e lugares.<sup>1</sup>

Motivações diversas impulsionaram a humanidade a se relacionar com substâncias capazes de alterar os estados ordinários de consciência, dentre as quais podemos destacar: a busca do prazer, o alívio de preocupações e tensões, o controle do humor, a expansão da consciência.<sup>2</sup>

Para melhor entendimento deste estudo julgamos necessário a definição de drogas psicoativas, assim, estas são substâncias capazes de alterar o comportamento, humor e cognição.<sup>3</sup>

O número de usuários de drogas psicoativas tem aumentado em todo mundo, e no Brasil, estima-se um total de 3,5 milhões de usuários de drogas psicoativas.<sup>4</sup> O aumento neste consumo pode ser evidenciado pela frequência com que víamos antes da pandemia usuários de drogas nas ruas dos grandes centros urbanos de todo país.

Não diferentemente ao número de usuários de drogas psicoativas vem aumentando em grande escala o número de casos de COVID-19, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde em 18 de maio de 2020 o Brasil tinha 241.080 casos confirmados e 16.188 mortes pela COVID-19.<sup>5</sup>

A COVID-19 é uma doença que apresenta como principal grupo de risco Idade igual ou superior a 60 anos; Cardiopatias graves ou descompensados (insuficiência cardíaca, cardiopatia isquêmica); Pneumopatias graves ou descompensados (asma moderada/grave, DPOC); Imunodepressão; Doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 e 5); Diabetes mellitus; Doenças cromossômicas com estado de fragilidade imunológica; e

gestação<sup>6</sup> além disso, os usuários de drogas psicoativas vem sendo apontados em diversos estudos como também pertencentes ao grupo de risco para COVID-19, devido a vulnerabilidade social bem como uso de drogas inalatórias que compartilham instrumentos de uso o que pode facilitar a propagação do vírus.<sup>6-8</sup>

Assim, espera-se uma maior transmissibilidade e susceptibilidade da COVID-19 nessa população usuária de álcool e drogas psicoativas, porém o maior risco é a evolução desfavorável. O uso de drogas pode impactar de forma diferente cada pessoa, mas em geral ele fragiliza o sistema imune além dos agravos diretos que podem ocorrer em vários órgãos. Portanto, o usuário de drogas psicoativa poderá ter um quadro mais grave. Além da gravidade do estado de saúde, após alguns dias de internação, este paciente poderá sofrer com sintomas de abstinência das drogas, o que trará para a equipe de saúde uma necessidade de manejo também destes sintomas.

Assim, este estudo teve por objetivo descrever a relação entre drogas psicoativas e COVID-19 com base nas pesquisas disponíveis até o momento.

## Metodologia

Este é um estudo de reflexão sobre a relação da COVID-19 com o consumo de drogas psicoativas. Dessa forma, foi realizado um levantamento de dados através das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e da Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos (PubMed Central – PMC), com artigos publicados no período de janeiro a maio de 2020. Para tanto foram utilizadas as seguintes palavras chave: “Infecções por Coronavirus”; “Drogas Psicoativas”; “Vigilância em Saúde Pública”; “Saúde Pública”, a busca foi realizada em diversas combinações entre as palavras chaves, utilizando o operador booleano “AND” e também sem utiliza-lo de modo a facilitar a localização do maior número de artigos possíveis que envolviam a temática do estudo. Foram encontrados 04 artigos. Os critérios de inclusão se basearam em artigos em português ou inglês, que envolviam a relação entre COVID-19 e drogas psicoativas e que apresentem o texto completo disponível, excluindo - se os artigos de revisão de literatura.

## Resultados

Com base nos critérios de inclusão e na pesquisa realizada nas bases de dados LILACS e PubMed, a amostra final deste estudo foi composta por seis artigos como podemos observar na Quadro 1.

Autor	Ano	País	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Ministério da Defesa <sup>6</sup>	2020	Brasil	Descrição de Resultados	A pesquisa buscou descrever os principais grupos de risco para as infecções por coronavírus.
André Luiz de Oliveira Silva <sup>8</sup>	2020	Brasil	Relato de Caso	O estudo descreveu a relação entre o tabagismo e a COVID-19, bem
Organização Panamericana de Saúde <sup>9</sup>	2020	EUA	Descrição dos Resultados	Este estudo apresentou os resultados de uma pesquisa feita pela própria organização pan-americana evidenciando os problemas relacionados entre tabagismo e COVID-19
Organização Panamericana de Saúde <sup>10</sup>	2020	EUA	Descrição dos Resultados	Descreveu a eficiência da nicotina como uma ferramenta no auxílio ao combate da COVID-19.

**Quadro 1.** Distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados após a aplicação dos critérios de inclusão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Após a leitura dos artigos foi possível organizar os resultados em duas áreas temáticas, a saber:

- Área Temática 1 - Drogas fumadas e a COVID-19
- Área Temática 2 - Consumo de Álcool e COVID-19

## Discussão

As drogas psicoativas podem agir no Sistema Nervoso Central – SNC de várias formas, e as maneiras como essas substâncias atuam são utilizadas para classificá-las em subgrupos. Assim, as drogas psicoativas podem ser classificadas como: estimulantes do SNC, depressoras do SNC e alucinógenas, psicodélicas ou perturbadoras do SNC. Ainda podemos diferenciar as drogas psicoativas pela maneira de utilização com fumadas, injetáveis e ainda as em forma de bebidas como o álcool.<sup>1</sup>

Assim podemos destacar como principais drogas psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas as seguintes substâncias: álcool, tabaco, analgésicos narcóticos, maconha, cocaína, crack e heroína.<sup>3</sup>

As áreas temáticas apresentadas abaixo trazem um aprofundamento com base no disponível até o momento acerca da relação das drogas psicoativas e COVID-19.

### **Área Temática 1 - Drogas fumadas e a COVID-19**

É sabido, que o cigarro de tabaco é um produto extremamente prejudicial à saúde, apresenta aproximadamente 4.720 substâncias tóxicas, das quais 70 são cancerígenas o que culmina em um aumento de até dez vezes a chance de se desenvolver câncer de pulmão e pneumonopatias.<sup>11</sup> Acrescido a este fato, é provável também que a vulnerabilidade em adoecer por COVID 19 no grupo de fumantes pode estar relacionado ao fato de o ato de fumar significa que os dedos (e possivelmente os cigarros contaminados) estão em contato com os lábios, o que aumenta a possibilidade de transmissão do vírus da mão para a boca. Fumantes também podem já ter doença pulmonar ou capacidade pulmonar reduzida, o que aumentaria muito o risco de doença grave.<sup>9</sup>

O mesmo acontece com os usuários de crack, porém este ainda traz um elemento a mais que é o uso de utensílio para fumar, que geralmente envolvem o compartilhamento, podendo facilitar a transmissão da COVID-19 em ambientes comunitários e sociais.

De posse destas informações, as drogas fumadas têm grande potencial para causar diversas complicações pulmonares assim, seus usuários apresentam maior risco para piora da evolução dos quadros da COVID-19. Portanto a fumaça inalada pelos usuários de drogas fumadas, ao mesmo tempo que trazem prejuízos ao tecido pulmonar colaboram para agravar os sintomas pulmonares em indivíduos contaminados pela doença.

As pesquisas em busca de uma vacina estão avançando com força total em todo mundo e durante uma destas pesquisas, pesquisadores na França e na China, descobriram que a nicotina, substância presente nos cigarros de tabaco, responsável pelo vício poderia ter um importante papel protetor contra o vírus. Todavia, Jean-Pierre Changeux,<sup>11</sup> revisou este estudo e chegou à conclusão de que a nicotina teria sim poder de impedir que o vírus atinja as células do corpo, bloqueando sua propagação. A substância também pode diminuir a reação exagerada do sistema imunológico, encontrada nos casos mais graves de infecção pelo COVID-19.<sup>2</sup>

Farsolinos<sup>10</sup> do Jornal Europeu da respiração, relatou que a interação da nicotina com o sistema colinérgico poderia de alguma forma diminuir os sintomas da COVID-19 relacionados a inflamação no sistema respiratório, porém mesmo com estes resultados, os pesquisadores sugerem ainda ser muito precoce para fazer uma afirmação,<sup>10</sup> assim entendemos que isto não significa dizer que fumar traz alguma proteção, tendo em vista

que além da nicotina, no cigarro existem diversas substâncias que são tóxicas e como já foi descrito anteriormente estas substâncias justamente com a fumaça inalada contribuem para o agravamento do quadro.

Os resultados apontados nos estudos franceses e chineses surgem como mais um caminho na busca por um medicamento e por uma vacina capaz de conter este vírus.

## **Área Temática 2 - Consumo de Álcool e COVID-19**

Crises como a pandemia da COVID-19 são geralmente associadas ao desemprego e à redução do horário de trabalho, levando a reduções de renda para grande parte da população, isso pode levar a orçamentos mais apertados e a uma diminuição do uso de álcool e problemas atribuíveis.<sup>12</sup>

Entretanto a crise financeira e o isolamento social, ao mesmo tempo que podem diminuir o consumo de álcool por conta de fatores financeiros, podem fazer surgir sentimentos apontados em diversos estudos como fatores predisponentes para o abuso desta substância.<sup>12</sup> Importante também destacar que o simples fato da falta de disponibilidade de uma droga não culmina na diminuição do desejo do indivíduo por ela, e sim aumentam a chances deste indivíduo de substituir por outra droga<sup>12</sup>.

Em síntese, o que sabemos até o momento é que o isolamento social por conta da pandemia por COVID-19, ao mesmo tempo que pode colaborar para a redução do consumo pode também fomentar situações capazes de aumentá-lo.

O consumo de álcool ainda é apontado como um fator responsável pela susceptibilidade aumentada para pneumonia comunitária, uma vez que a substância altera o equilíbrio do tecido pulmonar. Samokhvalov,<sup>12</sup> descreveu que o risco relativo a pneumonia comunitária cresce literalmente conforme o consumo de álcool aumentava,<sup>14</sup> em um outro estudo foi observado que o consumo de álcool colabora para diminuir a imunidade, isto significa dizer que o consumo de álcool tem grande impacto sobre os casos de COVID-19, uma vez que a pneumonia é uma das complicações da enfermidade, além disso, a redução da imunidade causada pelo álcool poderia culminar em uma maior susceptibilidade do indivíduo à infecção.<sup>14</sup>

Os grupos de autoajuda alcoólicos anônimos são uma importante ferramenta de suporte no tratamento da dependência de álcool, porém tendo em vista o distanciamento social necessário para a redução da transmissão da COVID-19,<sup>14</sup> as reuniões foram suspensas, influenciando assim o tratamento de diversos usuários em todo país.

## **Implicações e perspectivas na atenção primária em saúde**

Desde a reforma psiquiátrica brasileira estamos encontramos diversas mudanças na relação entre o cuidar em saúde pública e saúde mental. Neste contexto, observamos a definição do consumo de drogas psicoativas de maneira abusiva como doença e sua inserção na Classificação Internacional de Doenças – CID. Com este adventos observamos também que o consumo de drogas psicoativas de maneira abusiva deixou de ser um problema de ordem policial e passou a ser um problema de saúde pública.

Assim, com bases nestas premissas como também da definição da COVID-19 como um problema de saúde pública, acreditamos que este estudo é capaz de contribuir para a saúde pública e saúde coletiva uma vez que nos leva a atentar para o consumo de substâncias psicoativas como um fator de risco para a COVID-19 como também o COVID-19 se tornando um fator de risco para o aumento no consumo e conseqüentemente, para o número de pacientes que serão atendidos pelas unidades básicas de saúde de todo país.

## **Conclusão**

É necessário reconhecer que os pacientes dependentes químicos fazem parte de uma população vulnerável. A equipe de saúde precisa estar atenta às comorbidades que os pacientes da COVID-19 possuem, sendo imperativo investigar o uso de drogas.

Em nível global, existe um consenso entre associações profissionais, organizações e sociedades científicas de que os esforços devem ser redobrados, neste contexto de pandemia, no desenvolvimento de campanhas de prevenção, conscientização e assistência às dependências, se faz necessário a compreensão de alguns comportamentos para que possam ser enfrentados e modificados. Uma vez que, a dependência química é um problema também social e coletivo.

Ao responder o objetivo do estudo, considerando o quanto a pandemia da COVID19 é importante na atualidade, atingindo o mundo como um todo, e o quanto este fenômeno persiste ainda envolto em muitas incertezas e perguntas sem respostas, torna-se pertinentes mais pesquisas sobre o tema, a fim de planejar e ofertar serviços adequados de promoção da saúde e prevenção de agravos com qualidade para o atendimento desta parcela da população.

## **Referências**

1. Ministério da Defesa (BR). Grupo de Risco, protocolos e medidas preventivas [Internet]. Brasília, DF: MD; 2020 [citado 29 maio 2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/coronavirus/grupos-de-risco-protocolos-e-profilaxia>

2. Organización Mundial de la Salud. Brote de enfermedad por coronavirus (COVID-19) [Internet]. [s.l.]: OMS; 2020 [citado 28 maio 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/coronavirus/brote-enfermedad-por-coronavirus-covid-19>
3. Silva ALO, Moreira JC, Martins SR. COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco. *Cad Saude Publica*. 2020;36(5): e00072020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00072020>.
4. Passos VMA, Giatti L, Barreto S. Tabagismo passivo no Brasil: resultados da pesquisa especial do tabagismo. *Cienc Saude Colet*. 2011;16(9):3671-8. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000004>.
5. Organização Panamericana de Saúde (BR). Tabagismo e COVID-19 [Internet]. [s.l.]: OPAS. 2020 [citado 20 maio 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/news/28-5-2020-covid-no-joke-it-gets-worse-smoke>
6. Mançano A, Marchiori E, Zanetti G, Escuissato DL, Duarte BC, Apolinário LA. Complicações pulmonares após uso de crack: achados na tomografia computadorizada de alta resolução do tórax. *J Bras Pneumol*. 2008;34(5):323-7. <https://doi.org/10.1590/S1806-37132008000500012>.
7. Organização Panamerica de Saúde (BR). Folha Informativa: COVID-19: doenças causadas pelo novo coronavírus [Internet]. [s.l.]: OPAS; 2020 [citado 18 maio 2020]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875).
8. Yuge C. Médicos Franceses testam a eficiência da nicotina contra COVID-19 [Internet]. [s.l.]: Canaltech; 2020 abr 22 [citado 20 maio 2020];1(1). Available from: <https://canaltech.com.br/saude/medicos-franceses-testam-a-eficiencia-da-nicotina-contra-a-covid-19-163730/>
9. Samokhvalov AV, Irving HM, Rehm J. Alcohol consumption as a risk factor for pneumonia: a systematic review and meta-analysis. *Epidemiol Infect*. 2010;138(12):1789-95. <https://doi.org/> <https://doi.org/10.1017/S0950268810000774>.
10. Organização Panamerica de Saúde (BR). Folha Informativa: COVID-19: doenças causadas pelo novo coronavírus [Internet]. [s.l.]: OPAS; 2020 [citado 18 maio 2020]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875).



11. Passos VMA, Giatti L, Barreto S. Tabagismo passivo no Brasil: resultados da pesquisa especial do tabagismo. *Cienc Saude Colet*. 2011;16(9):3671-8.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000004>.
12. Yuge C. Médicos Franceses testam a eficiência da nicotina contra COVID-19 [Internet]. [s.l.]: Canaltech; 2020 abr 22 [citado 20 maio 2020];1(1). Available from:  
<https://canaltech.com.br/saude/medicos-franceses-testam-a-eficiencia-da-nicotina-contra-a-covid-19-163730/>
13. Samokhvalov AV, Irving HM, Rehm J. Alcohol consumption as a risk factor for pneumonia: a systematic review and meta-analysis. *Epidemiol Infect*. 2010;138(12):1789-95. <https://doi.org/> <https://doi.org/>.
14. Mançano A, Marchiori E, Zanetti G, Escuissato DL, Duarte BC, Apolinário LA. Complicações pulmonares após uso de crack: achados na tomografia computadorizada de alta resolução do tórax. *J Bras Pneumol*. 2008;34(5):323-7.  
<https://doi.org/10.1590/S1806-37132008000500012>.

---

## Minicurrículo

---

### **Diogo Jacintho Barbosa**

Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Telessaúde pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Dependência Química. Professor Auxiliar no Centro Universitário Gama e Souza.

### **Marcia Pereira Gomes**

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em gestão e promoção da saúde. Enfermeira no Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro.

### **Antonio Marcos Tosoli Gomes** | ORCID: 0000-0003-4235-9647

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Procientista UERJ/FAPERJ e Pesquisador 1D do CNPq.

### **Fabiana Barbosa Assumpção de Souza**

Enfermeira. Doutor em Clínica Médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Professora Associada da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO) e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAP/UNIRIO, e do Programa de Pós-Graduação em HIV-Aids e Hepatites Virais da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO.